

O Museu Etnográfico da Colônia Maciel: Agente Rememorador da Identidade Italiana em Pelotas – RS

GARCIA, Ticiane Pinto¹; KLEIN, Ana Inez²

¹Universidade Federal de Pelotas – tycygarcia@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaiklein@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem por objetivo, representar a proposta para trabalho de conclusão de curso de licenciatura em história, na Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa em suma tem a perspectiva de retratar, representar o papel do Museu Etnográfico da Colônia Maciel na rememoração, na construção da memória e identidade dos imigrantes e descendentes de imigrantes advindos da Itália para a região da serra dos Tapes, zona rural de pelotas em fins do século XIX.

O museu foi criado em 2006 e é mantido pelo Instituto de Memória e Patrimônio em uma parceria com a Universidade Federal de Pelotas e a Prefeitura Municipal de Pelotas. A criação do museu foi resultado de pesquisas realizadas a partir do final dos anos 90, que tinham por objetivos investigar e preservar a memória da comunidade italiana na zona rural da cidade.

O referido museu tem como sua principal justificativa o conhecimento e divulgação da cultura, dos costumes, como a produção artesanal de vinho, os jogos, a língua e a culinária deste grupo étnico ítalo-descendente.

. O objetivo do projeto foi resgatar a memória histórica da formação e da trajetória da comunidade italiana pelotense, incluindo a zona rural (atual Vila Maciel) e a comunidade urbana de imigrantes. Baseado em pesquisas de História Oral, Iconografia e Arqueologia (cultura material), o projeto revelou-se como um instrumento de fortalecimento de *identidade* dos descendentes de imigrantes italianos.

A escolha da Colônia Maciel como principal centro de pesquisa e estudo para o desenvolvimento do projeto deu-se por dois motivos: primeiro, porque este é o lugar que possui a mais representativa e marcante presença de imigrantes italianos da região de Pelotas, sendo esta a quinta colônia italiana no Rio Grande do Sul.

Neste trabalho, se fará recurso às três coleções que compõem o acervo do museu: os objetos, as fotografias antigas e os depoimentos de História oral arquivados no Banco de Imagem e de Som do Museu Etnográfico da Colônia Maciel. Deste modo, é através da análise articulada da cultura material, da iconografia e da oralidade, que se pretende fundamentar narrativas e interpretações sobre a história, a memória e o patrimônio da imigração italiana na zona rural de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Para esta pesquisa serão usados os referenciais de Michael Pollak,

Candau, para exemplificar como o apego e a inserção do indivíduo como agente construtor da história. Demonstrando que para isso, é necessária a construção da memória e identidade, além de materiais já produzidos através de resultados de pesquisas acadêmicas na colônia. Verificaremos através dos registros orais já existentes no acervo, e de outros novos que serão recolhidos com enfoque justamente na problemática do museu e sua significância para a população da região.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados para este projeto de conclusão de curso são o reconhecimento por parte da comunidade do núcleo colonial sobre o patrimônio no espaço onde eles vivem, desta forma o patrimônio acumulado ao longo de muitas gerações pode ser requalificado, e capaz de ser repassado às gerações futuras.

Há que se considerar ainda que a educação em museus possa exercer um importante papel no desenvolvimento regional, tanto do ponto de vista social, pois valoriza as identidades dos diferentes grupos que compõem a sociedade, estimulando sua auto-estima social – quanto econômico – revertendo-se em importante impacto sobre o desenvolvimento de turismo com enfoque no patrimônio.

4. CONCLUSÕES

Através destes registros buscamos a partir destas novas entrevistas incentivarem os imigrantes ou descendentes a visitar novamente o museu e fazer com que haja uma resignificação a cada nova visita.

A intenção destas novas visitas é que o imigrante venha a se aproximar de seu passado através dos objetos doados pelas próprias famílias, que têm como ascendentes comuns os fundadores do núcleo colonial. Os objetos assinalam e confirmam o compartilhamento de uma origem comum, de um passado comum, que dá sustentação à identidade de grupo estruturada na italianidade. Assim, ele, o visitante, adulto, jovem ou criança, se vê como parte de tal história, reforçando, e mesmo moldando, seus sentimentos de identidade.

Através da metodologia e das discussões feitas durante o levantamento de material para a elaboração deste trabalho é possível concluir que o Museu Etnográfico da Colônia Maciel, além de ser um local que “preserva e divulga” a cultura dos imigrantes italianos na zona rural de Pelotas, também exerce um papel na comunidade, através do fortalecimento da identidade dos moradores e de pertencimento a comunidade.

Esta preservação que se dá através da guarda, conservação, divulgação e musealização de suportes de memória imagéticos, orais e materiais, bem como a promoção de pesquisa acadêmica associada a estes acervos.

Vemos como um dos maiores resultados deste projeto, a constituição de um local de preservação dos costumes e da memória dos imigrantes e seus descendentes. Um “lugar de memória”. Portanto o museu funciona como lugar de construção de memória, tanto individual quanto coletiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES, Mário Osório. *Opulência e cultura na província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860 – 1890)*. Ed. UFPEL. Pelotas, 1993, p. 66, 67.

ANJOS, Marcos Hallal. *Estrangeiros e Modernização*. Pelotas, Ed. Universitária, 2000. p. 67.

PELLANDA, Ernesto. *A colonização Germânica no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 1925. Editora da Livraria do Globo. p.180. In: RIBES, Lino. *Colônia Maciel*. Datilografado. 1985 (AD-001-356).

ULLRICH, Carl Otto. *As Colônias Alemãs no Sul do Rio Grande do Sul*. In: História em Revista. Pelotas: Núcleo de Documentação Histórica: Ed. Universitária / UFPel, 1999, p.137 a 161.

PEIXOTO, Luciana da Silva. *Memória da imigração italiana em Pelotas / RS. Colônia Maciel: lembranças, imagens e coisas*. Pelotas: Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas, 2003.

CERQUEIRA, F. V; PEIXOTO L.S. *Museu e Identidade Ítalo-descendente na Serra dos dos Tapes, Pelotas/RS: o projeto do Museu Etnográfico da Colônia Maciel*. Métis (UCS), v. 07, p. 115-137, 2008.

POLLAK, Michel. *Memória e identidade social*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol. 5, n.10, 1992, p.200-212.

CURY, Marília Xavier. *Os usos que o público faz do museu: a (re)significação da cultura material e do museu*. Musas - Revista Brasileira de Museus e Museologia, Rio de Janeiro, vol. 1, n.1, p. 87-106, 2004.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *A problemática da identidade cultural nos museus; de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento)*. Anais do Museu Paulista: história e cultura material, São Paulo, n.sér. n.1, p.207-222, 1993.

_____. Educação e museus: sedução, riscos e ilusões. Ciências e Letras - n.27 (jan/jun.2000) – Educação e patrimônio Histórico-Cultural. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. Encontros museológicos – reflexões sobre a museologia, a educação e o museu. Rio de Janeiro: Minc/IPHAN/DEMU, 2008.

_____. Repensando a ação cultural e educativa dos museus. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA. 1993. 2a ed. ampliada.

_____. Museu, escola e comunidade: uma integração necessária. Salvador: Bureau Gráfica Editora, 1987.